RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 22 de Novembro de 2026

Urnas mandam recado às famílias tradicionais da política de Mato Grosso

Derrota nas urnas

Redação

As urnas de 2026 deixaram um recado claro: o eleitor mato-grossense decidiu interromper a sequência de vitórias de alguns dos grupos políticos mais tradicionais do Estado.

Famílias como Campos, Riva, Fávaro e Pinheiro, que por décadas ocuparam espaços de destaque na política de Mato Grosso, sentiram nas urnas o peso da mudança. Em diferentes disputas, os nomes lançados pelos grupos não conseguiram conquistar o voto necessário para manter a presença no poder.

O resultado mostra que tradição política e sobrenome já não são suficientes para garantir uma cadeira eletiva. Para esses grupos, a eleição representa mais do que uma derrota: é um sinal de que o eleitor está cobrando renovação e novas lideranças.

O movimento dos Riva previa uma espécie de passagem de bastão na Assembleia. Enquanto Janaina tentava subir um degrau na carreira e chegar ao Congresso, a irmã mais nova, Jéssica Riva (MDB), disputava sua primeira eleição para ocupar o espaço deixado por ela.

Jéssica também não conseguiu se eleger. Com mais de 25 mil votos, ficou fora da composição das 24 cadeiras da Assembleia.

O caso mais emblemático é o da família Campos. Júlio Campos (União), que retornou à Assembleia Legislativa em 2023, não conseguiu a reeleição. Com mais de 18 mil votos, ficou fora das 24 cadeiras da próxima legislatura.

A derrota também atingiu a nova geração da família. Rafaela Fávaro (PSD), filha do senador, tentou uma cadeira na Assembleia Legislativa, mas não conseguiu se eleger. Na totalização, passou os 9 mil votos.

Rafaela já havia participado diretamente da eleição municipal de 2024, quando foi candidata a vice-prefeita de Cuiabá na chapa encabeçada por Lúdio Cabral (PT). A dupla chegou ao segundo turno, mas perdeu para Abilio Brunini (PL).

A família Pinheiro completa a lista de sobrenomes tradicionais atingidos pelo resultado deste domingo. Emanuelzinho (PSD), que buscava o terceiro mandato consecutivo de deputado federal, ficou fora das oito cadeiras destinadas a Mato Grosso na Câmara.

Na apuração consultada, o parlamentar aparecia com mais de 50 mil votos, fora do grupo que conquistava mandato.

As urnas falaram. E o recado foi direto: o passado político não garante mais o futuro.